



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO ECOLÓGICA DE *Acantholobulus schmitti* (RATHBUN, 1930) (CRUSTACEA, DECAPODA, XANTHOIDEA) NO LITORAL SUDESTE BRASILEIRO

Thiago Elias da Silva¹, Maira Abigail dos Santos Silva^{2*}, Aline Nonato de Sousa¹, Joyce Amaral Ribeiro², Júlia de Oliveira Ferreira², Adilson Fransozo¹

1. NEBECC – Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Botucatu, São Paulo, Brasil. 2. Centro de Ciências da Natureza. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Campus Lagoa do Sino. Buri, São Paulo, Brasil. *autor correspondente: mairaabigail@hotmail.com

Tema/Meio de Apresentação: Ecologia de populações/Painel

A distribuição espaço-temporal dos crustáceos decápodos bentônicos são moduladas por vários fatores. Entre eles, os ambientais são os mais evidentes e frequentemente estudados. Estudos em áreas pequenas como baías e enseadas podem ajudar a compreender os padrões distribucionais dos caranguejos. Este estudo analisou a distribuição espaço-temporal de *Acantholobulus schmitti* relacionada à alguns fatores ambientais, no litoral sudeste do Brasil. Os caranguejos foram coletados mensalmente de janeiro de 1998 à dezembro de 1999 nas enseadas: Ubatumirim (UBM), Ubatuba (UBA) e Mar Virado (MV), onde, também, foram obtidas amostras de água e de sedimento para as análises de fatores ambientais. A abundância dos indivíduos foi comparada entre as enseadas e estações do ano pelo teste de Kruskal-Wallis. No total foram obtidos 401 espécimes de *A. schmitti*, sendo a maior abundância verificada em UBM (224), seguida por UBA (154) e MV (23). Do total de indivíduos, 269 eram machos e 132 fêmeas, entre as quais somente 4 estavam ovígeras. A maior abundância dos indivíduos ocorreu durante o verão. A abundância dos indivíduos nas classes de fatores ambientais não apresentou relação com nenhum deles em nenhuma das enseadas amostradas. A baixa abundância destes caranguejos em MV e a ausência de correlação com os fatores ambientais podem estar associadas à alta ação de ondas que desaloja o material biodetrítico, utilizado como abrigo por estes animais, podendo a ausência destes, ser um fator limitante para a sua distribuição. A distribuição temporal coincide com a intrusão da Água Central do Atlântico Sul (ACAS) a qual causa um enriquecimento de nutrientes. Isto sugere que esta massa d'água pode ser um fator modulando esta população. Portanto, a dinâmica das massas de água e a disponibilidade de abrigos influenciam os padrões de distribuição espaço-temporal desta espécie.

Os autores agradecem à FAPESP (processos nº: 97/12106-3; 97/12108-6 e 97/12107-0), pelo apoio financeiro.